



PREVALÊNCIA E RISCOS ASSOCIADOS À PRESCRIÇÃO DE BENZODIAZEPÍNICOS PARA IDOSOS BRASILEIROS: REVISÃO INTEGRATIVA

LIVIA HOYER GARCIA MIRANDA; JOÃO ALFREDO SCHIEWE; DANIELLE SORAYA DA SILVA FIGUEIREDO, CRISTIANE DE MELO AGGIO

RESUMO

Justificativa: Os benzodiazepínicos são fármacos que atuam no sistema nervoso central, produzindo efeitos sedativos, ansiolíticos e relaxantes musculares. São amplamente prescritos para tratar uma variedade de condições, incluindo ansiedade, insônia, convulsões e espasmos musculares. No entanto, seu uso prolongado por pessoas idosas pode ser perigoso, pois elas são mais propensas a apresentar efeitos colaterais adversos, como sedação excessiva, confusão e quedas, bem como à dependência de benzodiazepínicos. **Objetivo:** Discorrer sobre a prevalência e os riscos associados à prescrição de benzodiazepínicos às pessoas idosas brasileiras. **Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases de dados Google Scholar® e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), usando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): prevalência, prescrição, benzodiazepínicos, idosos e o operador booleano *AND*. A amostra foi composta por nove artigos científicos originais que versavam sobre os temas de interesse sobre a prescrição de benzodiazepínicos às pessoas idosas brasileiras. **Resultados:** A prevalência do uso de benzodiazepínicos por pessoas idosas foi alta, variando de 6% a 65%. O uso de benzodiazepínicos de meia vida longa foi mais prevalente e verificou-se também que o uso prolongado de benzodiazepínicos em idosos está associado a um risco aumentado de quedas, delirium, confusão e dependência. **Conclusão:** Embora seja usual a prescrição de benzodiazepínicos para idosos brasileiros, seu uso é uma preocupação significativa pois pode gerar riscos à autonomia e independência deste grupo, particularmente vulnerável aos seus efeitos adversos. É importante que os médicos sejam cautelosos ao prescrever esses medicamentos para idosos, de modo a evitar erros, riscos e garantir a práticas seguras na sua utilização pelos mesmos.

Palavras chave: Efeitos colaterais e reações adversas relacionados a medicamentos. Lista de medicamentos potencialmente inapropriado. Transtornos Mentais. Toxicidade. Nível de saúde.

1 INTRODUÇÃO

Os benzodiazepínicos (BDZ) são uma classe de medicamentos com função ansiolítica e hipnótica, cuja venda ocorre mediante receita especial, emitida por médico. Alprazolam, Bromazepam, Clonazepam, Diazepam e Lorazepam são os BZD mais utilizados pela população, cujos efeitos os popularizaram e os tornaram objeto de desejo (Bernick, 1999).

Na população idosa, esse fenômeno não foi diferente, sendo os BDZ prescritos como adjuvantes em diversos transtornos psiquiátricos. Apesar de sua eficácia e margem de segurança, eles possuem efeitos adversos importantes, como ataxia, fadiga, confusão, fraqueza e tonturas (Picton *et al.*, 2018).

O uso desta classe de medicamentos em pacientes geriátricos traz consigo uma preocupação adicional. Devido a mudanças na farmacodinâmica e farmacocinética relacionadas à idade, a meia-vida destes fármacos torna-se prolongada (Picton *et al.*, 2018), podendo levar a sedação aumentada, confusão, delirium, quedas, fraturas, acidentes automotores e disfunção respiratória (Hanlon *et al.*, 2015).

Assim, a população idosa torna-se suscetível aos efeitos negativos desses psicofármacos, justificando sua presença na lista de medicamentos potencialmente inapropriados a idosos, de acordo com o critério de Beers-Fick (Beers *et al.*, 1991). Ademais, esta população pode estar sujeita à dependência química, déficit cognitivo e toxicidade ao usar BDZ, diariamente e por mais de quatro meses (Huf *et al.*, 2000).

Frente a isto, objetivou-se discorrer sobre a prevalência e os riscos associados à prescrição de BDZ para as pessoas idosas brasileiras.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Revisão integrativa, que adotou o acrônimo *PICo* (população = idosos; interesse = prevalência e riscos da prescrição de BDZ; contexto = Brasil) no desenvolvimento desta revisão, ocorrida entre setembro e outubro de 2023, consultando-se as bases de dados Google Scholar® e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), usando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): prevalência, prescrição, benzodiazepínicos, idosos e o operador booleano *AND*.

Foram selecionados artigos publicados em português ou inglês, publicados nos últimos seis anos, integralmente disponibilizados e que versavam sobre os desfechos e interesse a temática em questão. Foram excluídos os artigos de revisão e os relatos de casos encontrados, sendo identificados 74 artigos.

Equipe de revisores executou a leitura do título e resumo na identificação dos artigos elegíveis e, após a leitura completa dos selecionados, nove compuseram a amostra desta revisão, como representado na figura 1.

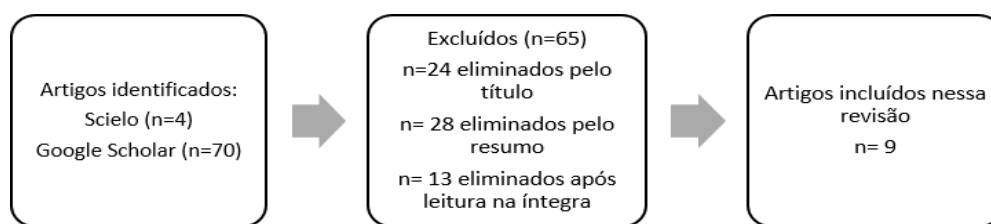


Figura 1 – Processo de identificação e seleção dos dados, Paraná-PR, 2023. Fonte: Dados deste estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A síntese dos estudos analisados, segundo variáveis de interesse desta revisão, foi apresentada no quadro 1, abaixo apresentado.

Autores	Objetivos	Método	Resultados
Pires (2023)	Avaliar a prescrição de benzodiazepínicos na população idosa em um Centro de Saúde no interior da Bahia	Estudo descritivo observacional, transversal e retrospectivo, que incluiu idosos acima de 60 anos	A taxa de uso de benzodiazepínicos foi de 65%, com predominância do clonazepam (39,1%) e diazepam (29,7%). Os especialistas que mais prescreveram os benzodiazepínicos foram psiquiatras (53,9%) e médicos generalistas (32%). Dentre os idosos que utilizam benzodiazepínicos, 41,4% foram orientados a fazer uma tentativa de descontinuação, e destes, 35,8% conseguiram realizar retirada completa. Dentre aqueles que tentaram e não obtiveram sucesso, as principais causas de falha foram a retirada abrupta (44,1%) e recorrência dos sintomas durante a retirada gradual (32,4%)
Siqueira <i>et al.</i> , (2023)	Esse estudo tem como objetivo identificar a prevalência do uso de medicamentos potencialmente inapropriados com base nos critérios de Beers®, de polifarmácia e as reações adversa	Estudo transversal e descritivo, com análise dos prontuários eletrônicos disponíveis no sistema TrakCare®, de idosos atendidos no ambulatório em um serviço de Geriatria da SES-DF, em 2021.	Em amostra de 47 idosos, 17 relataram queda no ano anterior e quatro deles usavam benzodiazepínicos.
Evaldt <i>et al.</i> , (2022)	Conhecer o perfil de uso de benzodiazepínicos por maiores de 18 anos em duas farmácias comunitárias, do Rio Grande do Sul e Santa Catarina	Estudo observacional transversal de abordagem quantitativa descritiva por meio de questionários aplicados no mês de agosto a 15 de setembro de 2019.	Na amostra de 103 pessoas, a porcentagem de idosos usuários de benzodiazepínicos foi 28,2%.
Araújo (2020)	Analisar a incidência do uso de MPI ao longo de dez anos e a sobrevida de idosos em uso de MP	Estudo tipo coorte prospectivo, com dez anos de acompanhamento, realizado em Goiânia, com amostra inicial (baseline) de 418 idosos em 2008	Na amostra de 418 idosos, a taxa de idosos usuários de benzodiazepínicos foi 6%.
Alvim <i>et al.</i> , (2017)	Avaliar a prevalência e os fatores associados ao uso de benzodiazepínicos em idosos residentes na comunidade.	Estudo transversal realizado por meio de inquérito domiciliar com 423 idosos de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil	A prevalência de uso de benzodiazepínicos foi de 18,3% (IC 95% 15,2 a 21,6). A maioria dos benzodiazepínicos utilizados apresentou meia-vida de eliminação longa (59,2%) e o uso foi considerado longo em 85,5% dos usuários.
Oliveira <i>et al.</i> , (2020)	O estudo teve como objetivo investigar a tendência do uso de benzodiazepínicos entre idosos mais velhos (75 anos ou mais) residentes em comunidade.	Estudo realizado com idosos com idades entre 75 e 89 anos, integrantes da linha base (em 1997) e sobreviventes (em 2012) da coorte idosa do Projeto Bambuí.	A prevalência do uso global de BZD elevou-se entre 1997 e 2012, passando de 24,9 para 33,9% ($p = 0,007$). No período, o uso de BZD aumentou entre as mulheres (27,1% em 1997 e 39,9% em 2012) e permaneceu estável entre os homens (21,3% em 1997 e 22,0% em 2012).

Espíndola <i>et al.</i> , (2022)	O estudo buscou avaliar a Prevalência do Uso de Álcool, Tabaco e Hipnóticos/Sedativos por Idosos Atendidos em Estratégias de Saúde da Família	Estudo observacional com delineamento transversal prospectivo em indivíduos com 60 anos ou mais atendidos em três unidades de Estratégias de Saúde da Família	Em uma amostra de 350 idosos, a taxa de uso de benzodiazepínicos foi 28%
Freire <i>et al.</i> , (2022)	Avaliar a utilização de benzodiazepínicos (BZD) em idosos brasileiros, a partir de dados da Pesquisa Nacional de Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos (PNAUM)	A PNAUM é um estudo transversal, conduzido entre 2013 e 2014, com representatividade da população urbana brasileira.	Em uma amostra de 9019 idosos, a prevalência de utilização de BZD em idosos foi de 9,3%
Oliveira <i>et al.</i> , (2018)	Avaliar a polifarmácia e medicamentos potencialmente inapropriados em idosos admitidos em um hospital terciário	Estudo transversal retrospectivo em que foram incluídos idosos internados por motivo clínico no hospital da Santa Casa de Misericórdia de Maceió (SCMM) entre março de 2015 e fevereiro de 2016.	Em uma amostra de 456 pacientes idosos, 33% faziam uso de benzodiazepínicos

Quadro 1 – Artigos selecionados, segundo variáveis de interesse, Paraná-PR, 2023. Fonte: Dados deste estudo.

Verificou-se que a prevalência do uso de BDZ por idosos era alta e variou de 6% a 65%, de acordo com a região e o período estudado. Semelhantemente, 18,3% dos idosos moradores do Sudeste brasileiro e participantes do estudo de Alvim *et al.*, (2017) os consumiam e 28,2% do idosos da região sul do país também os utilizavam (Evaldt *et al.*, 2022).

Possivelmente, a prevalência de uso de BDZ correspondeu ao acesso à assistência farmacêutica e médica, sendo elevada nos estados brasileiros com melhor disponibilidade de medicamentos na atenção primária e de farmacêutico e que possuíam maior densidade de médicos por 1.000 habitantes, como São Paulo e Santa Catarina (Nascimento *et al.*, 2017; Scheffer *et al.*, 2018).

Ao analisar a prescrição desses psicofármacos, a maioria dos BDZ utilizados apresentou meia-vida de eliminação longa, prevalecendo o clonazepam (39,1%) e o diazepam (29,7%), havendo uso crônico por 85,5% desses idosos (Alvim *et al.*, 2017; Pires, 2023). Certamente isso se deva ao fato destes medicamentos serem ambulatoriamente disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS) e considerados básicos, ou seja, usados para os principais problemas e condições de saúde da população brasileira na Atenção Primária à Saúde (APS) (BRASIL, 2022).

Quanto ao período de tempo estudado, para Oliveira *et al.*, (2020), a prevalência do uso global de BDZ elevou-se entre 1997 e 2012, passando de 24,9% para 33,9%, sendo maior o aumento entre as mulheres e estável entre os homens. A diferença na utilização de BDZ segundo o sexo correspondeu aos dados da Pesquisa Nacional de Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos (PNAUM) de 2015, possivelmente porque as mulheres utilizam mais os serviços de saúde e as idosas apresentam mais transtornos depressivos e ansiosos, que usualmente são tratados com BDZ (Freire *et al.*, 2022).

Diversos riscos foram relacionados à prescrição de BDZ para idosos, como as quedas (Siqueira *et al.*, 2023), que podem ser consequência dos efeitos destas medicações, como o rebaixamento motor, fraqueza muscular, hipotensão postural, vertigem e fadiga (Tomaz *et al.*, 2017).

Por isso, no estudo de Pires (2023) 41,4% dos idosos foram orientados a descontinuar o uso destas medicações e 35,8% deles apresentaram total desuso. Como a qualidade de vida de muitos idosos é prejudicada pela ansiedade, depressão e insônia, deve ser breve o uso dos BDZ e gradualmente diminuído até a interrupção, encorajando-se a higiene do sono e terapia cognitivo comportamental (Wajngarten, 2018).

4 CONCLUSÃO

Nesta revisão observou-se a alta prevalência do uso BDZ por idosos brasileiros, a qual é semelhante à de outros países desenvolvidos, porém seu uso crônico é mais prevalente e associado a diversos riscos.

Os médicos precisam estar cientes dos riscos e benefícios do uso de BDZ em idosos e devem orientar os pacientes sobre como usar esses medicamentos de forma segura e eficaz. Logo, o uso desses medicamentos deve ser breve e gradualmente diminuído até a interrupção, sempre que possível. Os idosos devem ser orientados sobre os riscos do uso de BDZ e sobre alternativas terapêuticas.

REFERÊNCIAS

- ALVIM, M. M. *et al.* Prevalence of and factors associated with benzodiazepine use in community-resident elderly persons. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 20, n. 4, p. 463–473, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.170042>. Acesso: nov. 2023.
- ARAÚJO, N. C. Estudo de coorte sobre o uso de medicamentos potencialmente inapropriados em idosos [Dissertação de Mestrado]. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2020.
- BEERS, M. H. *et al.* Explicit Criteria for Determining Inappropriate Medication Use in Nursing Home Residents. **Arch. Intern. Med.**, v. 151, n. 9, p. 1825–1832, 1991. Available from: <https://sci-hub.ru/10.1001/archinte.1991.00400090107019>. Acess: nov. 2023.
- BERNICK, M. A. Benzodiazepínicos: quatro décadas de experiência. São Paulo: EDUSP, 1999. 242 p.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E INSUMOS ESTRATÉGICOS EM SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E INSUMOS ESTRATÉGICOS. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais Rename 2022**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 181 p.
- ESPÍNDOLA, R. F. *et al.* Prevalência do Uso de Álcool, Tabaco e Hipnóticos/Sedativos por Idosos Atendidos em Estratégias de Saúde da Família. **Rev. AMRIGS**, v. 66, n. 3, 817-825, jul. - set. 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/04/1425050/25-2688-revista-amrigs.pdf>. Acesso: out. 2023.

EVALDT, S. J.; DAMIN, F. Estudo do perfil do uso de benzodiazepínicos em duas farmácias comunitárias [Trabalho de Conclusão de Curso]. Criciúma: Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), 2022.

FREIRE, M. B. O. *et al.* Utilização de benzodiazepínicos em idosos. **Rev. Saúde Pública**, v. 56, n.10, p. 1-13, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056003740>. Acesso: out. 2023.

HANLON, J. T. *et al.* Alternative Medications for Medications in the Use of High-Risk Medications in the Elderly and Potentially Harmful Drug-Disease Interactions in the Elderly Quality Measures. **J. Am. Geriatr. Soc.**, v. 63, n. 12, p. e8–e18, 2015. Available from: <https://doi.org/10.1111/jgs.13807>. Acess: nov. 2023.

HUF, G.; LOPES, C.; ROZENFELD, S. O uso prolongado de benzodiazepínicos em mulheres de um centro de convivência para idosos. **Cad. Saúde Pública**, v. 16, n. 2, p. 351–362, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2000000200006>. Acesso: nov. 2023.

NASCIMENTO, R. C. R. M. *et al.* Disponibilidade de medicamentos essenciais na atenção primária do Sistema Único de Saúde. **Rev. Saúde Pública**, v. 51, n. 2, p. 10s. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051007062>. Acesso: nov. 2023.

OLIVEIRA, A. L. M. L. *et al.* Aumento da utilização de benzodiazepínicos entre idosos mais velhos: Projeto Bambuí. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v. 23, p. e200029, 11 maio 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200029>. Acesso: nov. 2023.

OLIVEIRA, M. V. P.; BUARQUE, D. C. Polypharmacy and the use of potentially inappropriate medications among aged inpatients. **Geriatr., Gerontol. Aging (Online)**, v. 12, n. 1, p. 38–44, mar. 2018. Available from: <https://www.ggaging.com/details/456/en-US/polypharmacy-and-the-use-of-potentially-inappropriate-medications-among-aged-inpatients>. Acess: nov. 2023.

PICTON, J. D.; BRACKETT MARINO, A.; LOVIN NEALY, K. Benzodiazepine use and cognitive decline in the elderly. **American journal of health-system pharmacy - AJHP: official journal of the American Society of Health-System Pharmacists**, v. 75, n. 1, p. 6-12, 2018. Available from: <https://doi.org/10.2146/ajhp160381>. Acess: nov. 2023.

PIRES, J. M. Avaliação do uso de benzodiazepínicos em população idosa no interior da Bahia. **Debates em Psiquiatria** [Internet]. 5º de maio de 2023 [citado 6º de novembro de 2023];13:1-20. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/482>. Acesso em: nov. 2023.

SCHEFFER, M. *et al.* **Demografia Médica no Brasil 2018**. São Paulo: Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da USP; Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo; Conselho Federal de Medicina, 2018. 286 p.

SIQUEIRA, A. C. G. *et al.* Identificando medicações potencialmente inapropriadas em pacientes idosos em ambulatório de Geriatria do Distrito Federal utilizando os Critérios de Beers[®]. **Braz.**

J. Dev., v. 9, n. 1, p. 3950–3965, 18 jan. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv9n1-273>. Acesso em: nov. 2023.

TOMAZ, S. A. G. *et al.* Prevalência de quedas em idosos devido ao uso de benzodiazepínicos e diuréticos. **Rev. Uningá**, v. 52, n. 1, p. 34-39, 2017. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20170504_223527.pdf. Acesso em: nov. 2023.

WAJNGARTEN, M. Benzodiazepínicos em idosos: manter ou suspender? Eis a questão. **Medscape**, 2018. Disponível em: https://portugues.medscape.com/verartigo/6502665_2?form=fpf. Acesso em: nov. 2023.